

Os sentidos dos discursos sobre atividade física no jornal O Globo Online

The senses of speeches about physical activity in O Globo Online newspaper

ZALFA, L M C; CANDIDO, C M; ASSIS, M R. O sentido dos discursos sobre atividade física no jornal O Globo Online. *R. bras. Ci. e Mov* 2016;24(2):15-25.

Laila Maria Cardoso Zalfa¹
Cassia Marques Candido¹
Monique Ribeiro de Assis¹

¹Universidade Estadual do Rio de Janeiro

RESUMO: O objetivo do estudo foi identificar os sentidos atribuídos à prática de atividade física no jornal O Globo *online*, publicado ao longo de todo o ano de 2012. A opção foi analisar o papel que a atividade física ocupa no cotidiano das pessoas. Os dados foram coletados através da *homepage* do periódico e extraídos de reportagens presentes nos diferentes cadernos que compõem o mesmo. O critério utilizado para seleção das matérias foi baseado nas seguintes expressões: “atividade física”; “inatividade física”; “exercício físico” e “sedentarismo”. Após reunir as matérias pertinentes ao estudo, apresentou-se a frequência de abordagem das palavras-chaves em cada caderno. Esta estratégia forneceu pistas que facilitaram a identificação dos significados atribuídos à atividade física no jornal em foco. O método utilizado foi delineado com base na Análise do Discurso (AD). Constatou-se que a abordagem sobre atividade física se limitou à perspectiva biológica do ser humano, desconsiderando outras dimensões, como a lúdica e cultural, que também são pertinentes à expressão em questão. Os sentidos identificados se apresentaram de forma maniqueísta, ou seja, polarizados nos extremos do bem ou do mal. Neste contexto, uma vida fisicamente ativa representou os comportamentos desejáveis ligados ao bem, ao passo que o sedentarismo, o sobrepeso e a obesidade se localizaram no extremo oposto, ligando-se ao mal. O medo imposto e disseminado nas entrelinhas das matérias foi utilizado como estratégia de ameaça para convencer o leitor a adotar hábitos preconizados como saudáveis na atualidade. Assim, a atividade física se constituiu como um dogma, estando em sintonia com hábitos ligados ao consumo. Ademais, a atividade física foi apresentada como uma panaceia contemporânea, sendo eficaz para solucionar problemas de diferentes naturezas.

Palavras-chave: Atividade Física; Sedentarismo; Saúde; Risco; Mídia Jornalística.

ABSTRACT: The aim of the study was to identify some senses attributed to the practice of physical activity found in O Globo online newspaper, which was published in 2012. In order to do this, news of different sections were selected. The selection of the news was based on the use of key words: “physical activity”; “physical inactivity”; “physical exercise” and “sedentary lifestyle”, from January to December. After gathering the appropriate news, the frequency of the use of key words in each section was presented, in an attempt to find clues about the meanings involved. The method used was designed based on Discourse Analysis (DA). It is elicited that the physical activity approach was limited to biological perspective, disregarding the cultural and playful dimension fitting this activity. The senses are presented in a Manichean way, ie, polarized in the extremes of good and evil. Thus it was found that a physically active life has positioned the side of good while the sedentary lifestyle, overweight and obesity were located at the other end, presenting the side of evil. The threat and the spread of fear were taken as threat strategies. The practice of physical activity was established as a contemporary panacea, suggesting being useful to solve problems of different sources.

Key Words: Physical Activity; Sedentary; Healthy; Risky; Journalistic Media.

Recebido: 20/04/2015
Aceito: 19/03/2016

Contato: Laila Maria Cardoso Zalfa - lailazalfa@yahoo.com.br

Introdução

As notícias sobre fatores de risco são bastante frequentes na mídia. O sentido recorrente é convidar as pessoas a cuidarem de si de tal forma que atentem para aspectos antes negligenciados, mas que na atualidade não escapam aos “olhares” da saúde como, por exemplo, alimentação, atividade física e sedentarismo^{1, 2,3}. Dessa forma, supostamente, o futuro deixa de ser o acaso e torna-se o desfecho de um cálculo, que depende de decisões e ações dos próprios indivíduos. Assim, se o sujeito for descuidado, aproximar-se-á da doença e da morte prematura. Do contrário, a promessa de longa expectativa de vida se dirige à pessoa que manifesta cuidado consigo mesmo. É como se o poder de manejar as variáveis que afetam aspectos como saúde, expectativa de vida e juventude estivesse sob total domínio de cada um^{4,5,6}.

Considerando as diferentes mídias, especialistas da área da saúde são convidados a expor suas ideias, colaborando para a solidez de discursos do gênero descrito acima³. Desse modo, o discurso científico se aproxima muito intimamente das pessoas^{6,7}. No entanto, muitas vezes isso acontece de forma desconexa com a realidade, já que por vezes ele aborda parte de uma realidade como se estivesse lidando com a totalidade⁹. Assim, é comum haver negligência de aspectos econômicos e sociais, o que muitas vezes irá definir a adesão e o sucesso das práticas recomendadas.

Outra preocupação sobressalente é a tentativa exacerbada de controlar os fatores de risco que afetam a saúde, o que está diretamente relacionado à produção de subjetividades ligadas à necessidade de praticar atividades físicas regulares. Permeando tal realidade, atribui-se ao indivíduo a obrigação de se exercitar a fim de evitar o risco de adoecer. A partir disso os sentimentos de culpa e medo ganham espaço, configurando-se como consequência para os incapazes de precaver-se adequadamente, conforme os especialistas aconselham^{4,5}.

Compondo o quadro de conselheiros, está o professor de Educação Física. Quando sua figura não aparece fisicamente, o discurso produzido por seu campo de conhecimento é largamente difundido, geralmente

complementando a fala dos demais especialistas. Por isso, é necessário prestar atenção nas abordagens ligadas às especificidades deste campo de atuação. Apesar de crescente, ainda é escassa a literatura dedicada à sua reflexão^{10,11}.

Considerando que é permanente a necessidade de promover reflexões sobre a naturalidade com que se apresentam significações relativas à atividade física nos veículos midiáticos, o objetivo do presente estudo é analisar alguns dos sentidos atribuídos à prática de atividade física no jornal *O Globo online*, publicado ao longo de todo o ano de 2012. Se a ciência negligenciar a discussão deste aspecto, o trabalho do professor de Educação Física pode se reduzir à mera reprodução de práticas que na atualidade estão se configurando como totalitárias, uma vez que tentam governar os desejos e as atitudes das pessoas, principalmente no que se refere ao corpo e à saúde¹².

Materiais e Métodos

O presente estudo foi norteado pelo método da Análise do Discurso (AD), proposto por Orlandi⁷. A escolha deve-se a possibilidade que esta teoria oferece - de desnaturalizar determinadas significações atribuídas ao discurso, permitindo que seja identificado como se dá o seu processo de produção. Segundo a autora, o saber discursivo presente nos textos midiáticos é frequentemente reduzido ideologicamente, ou seja, é caracterizado pela informatização dos arquivos, apresentando-se de modo linear. Além disso, a mídia contemporânea tenta administrar o processo de interpretação do leitor através de estratégias desenvolvidas por ela própria para este fim. Embora interfira, não é capaz de controlar totalmente o deslocamento dos sentidos.

Processo de seleção, coleta e análise dos dados

Para a análise, foi selecionado o recorte do jornal *O Globo online* publicado no período de Janeiro a Dezembro de 2012. A coleta dos dados ocorreu através do acesso à homepage do periódico que disponibiliza por determinado período as matérias.

Para investigar as reportagens jornalísticas que abordavam a prática da atividade física, utilizou-se a barra de navegação horizontal. Através da mesma, foi possível visualizar os seguintes cadernos: "Saúde"; "Mundo"; "Educação"; "Rio"; "Economia"; "País", "Cultura"; "Ciências e Tecnologia". Nesse espaço, havia uma ferramenta de pesquisa capaz de abranger toda a *homepage*¹. Uma vez de posse desse instrumento era só digitar o assunto a ser investigado, selecionar o mês e acionar as teclas de comandos para, enfim, obter as reportagens pertinentes ao estudo. As palavras-chaves foram as seguintes: "atividade física"; "inatividade física" e "sedentarismo".

Por meio do mecanismo descrito acima, ocorreu o levantamento das matérias relativas aos termos e períodos requisitados, abrangendo o conteúdo de todos os cadernos. A partir de então, as matérias foram agrupadas e lidas integralmente. Em seguida, foi feito o levantamento da frequência de abordagem dos termos-chaves em cada caderno. Esses dados forneceram pistas relativas aos sentidos dos quais as reportagens se referiam.

Cabe informar que o caderno "Esporte" foi excluído após constatar que as reportagens ali incluídas eram majoritariamente relacionadas ao esporte de alto rendimento, ou seja, o conteúdo não se relacionava ao estudo proposto por se tratar especificamente de artigos relacionados ao Campeonato Brasileiro de Futebol, bem como o treino dos jogadores, suas equipes, entre outros. Assim, no intuito de dissociar atividade física ao esporte de alto rendimento, as análises foram concentradas no papel que ela ocupa no cotidiano das pessoas.

Resultados e discussão

Análise do sujeito do discurso

Neste estudo, o sujeito do discurso é constituído por diferentes atores; todos envolvidos no processo, ou seja, o veículo responsável pela transmissão do discurso jornalístico, o jornalista responsável pela elaboração do

texto, os especialistas convidados para validar determinadas informações e o leitor.

Como esclarecido anteriormente, o jornal é o *Globo online*, tendo sua primeira versão datada de 1996. Trata-se de um diário de notícias virtual, cuja base é o Jornal O Globo, que diariamente publica a versão escrita. Sua sede se situa no município do Rio de Janeiro, tendo sua fundação em 1925². Segundo informações disponíveis na *homepage* da Associação Latino-Americana de Publicidade³, este é um dos jornais de maior tiragem do Brasil.

Segundo Veron⁸ o jornal, ao ser pensado, é endereçado à(s) determinada(s) classe(s) e/ou grupo(s), por isso seu discurso, linguagem, anúncios e preços serão voltados para esse público. Tais aspectos cativam leitores e criam uma identidade para o jornal, assim se estabelece a existência de um contrato entre o enunciador (jornal) e o enunciatário (leitor). Esse acordo é denominado contrato de leitura e é através dele que se concretiza a relação entre mídia e leitores.

Para Hernandez⁹, tal acordo não é assumido explicitamente e para que seja eficiente, é importante que público e jornal partilhem dos mesmos valores. Nesse caso, o público participa como coautor, pois "um autor leva em consideração as expectativas e as prováveis reações de quem vai receber o texto para construir um discurso com a eficiência desejada" (p. 18).

Arêas¹³ evidencia características a respeito do jornal O Globo, destacando sua influência histórica em favor de interesses capitalistas, como se estes fossem sempre compatíveis com as necessidades da coletividade. Outra questão se refere à abordagem do discurso de especialistas, que lançando mão do conhecimento científico, ganha a confiança dos leitores, dando credibilidade ao jornal. O autor ainda destaca que o ocultamento de informações potencialmente causadoras de contradição é uma estratégia utilizada de modo recorrente.

² Jornal online. Net. Disponível em: <http://oglobo.globo.com>; acesso em 19 de Abril de 2015.

³ Associação Latino Americana de Publicidade (alapl). Disponível em: <http://www.alapl.com.br/noticias/os-50-maiores-jornais-do-brasil-jan14> - acesso em 19 de Abril de 2015.

¹ Segundo Hernandez Homepage "é geralmente página inicial de um portal ou site"p.237.

Considera-se de acordo com Orlandi⁷, que o autor é também sujeito do texto e diretamente influenciado pelo contexto sócio- histórico no qual está inserido, por isso existem imposições específicas para tais produções. De acordo com Foucault¹⁴, o homem é o que o momento histórico estabelece nas condutas sociais impostas no dia a dia. Sendo assim, toda cultura em qualquer tempo vai exigir uma maneira certa de pronunciar determinados discursos, como também haverá modelos certos de conduzir a vida dentro dessas mesmas condutas.

Vaz⁶, assim como Bauman⁵, afirma que a mídia está repleta de convites ligados à orientação da vida, e dentre os assuntos, tem destaque o cuidado com o corpo e a saúde. Nesse contexto, ganha notoriedade a voz do especialista que, dentre outros, pode ser o médico, o professor de educação física e o próprio jornalista.

Segundo Hernandez⁹ a mídia dispõe de mecanismos eficazes na captação e manutenção da atenção do público. Além disso, comumente os meios de comunicação abordam parte de uma realidade como se fosse o todo. A preocupação eminente é que os discursos ligados à necessidade de adesão à prática de exercícios físicos sejam produzidos desconsiderando as condições de acesso às práticas julgadas como saudáveis. Dentre as possíveis consequências sofridas pelos indivíduos que não conseguem permanecer em constante estado de vigilância, adotando os hábitos preconizados como saudáveis, tem destaque o desencadear da ansiedade e da culpa.

Bauman⁵ aponta que o consumismo estimulado ao longo do século XX é responsável por uma série de transformações que perpassam o comportamento social. Dentre elas, tem destaque a ideia de que o indivíduo é um agente ativo no que se refere às causas individuais, ou seja, por meio dos aconselhamentos fornecidos pelos líderes conselheiros, que aqui podemos associar ao especialista, as pessoas são estimuladas a batalhar pelo sucesso de viver. É deste modo que são levadas a copiar modelos de celebridades que se destacam pelo sucesso pessoal, e não por aqueles que se dedicam as causas coletivas.

O que dizem as reportagens e de que modo isso é feito

Apesar de não se tratar de uma análise quantitativa, optou-se por explicitar o número de vezes que notícias ligadas às palavras-chaves foram abordadas pelo jornal em foco. Esta estratégia permitiu que fosse observado em quais cadernos o assunto era mencionado com maior ou menor frequência. Considerando que cada seção possui características próprias - naquela denominada Saúde, por exemplo, as reportagens publicadas dizem respeito a fatores que colaboram para a prevenção de doenças e/ou preservação da saúde - tal estratégia possibilitou que fossem levantadas pistas sobre os sentidos atribuídos aos termos pesquisados.

Através da Tabela 1, é possível visualizar a frequência de abordagem das palavras "atividade física", "inatividade física"; "exercício físico" e "sedentarismo" em matérias presentes em todos os cadernos ao longo de todo o ano de 2012.

Como se constata, a Tabela 1 apresenta a quantidade de vezes que matérias relativas às palavras-chaves "atividade física"; "inatividade física"; "exercício físico" e "sedentarismo" são mencionadas em cada caderno mensalmente. Também é apresentado o total de vezes que o assunto é abordado durante o ano inteiro. Desse jeito, observando a distribuição das reportagens, um aspecto que chama atenção se refere à numerosa quantidade de vezes que houve menção do assunto, respectivamente nos cadernos "Saúde", "Rio" e "Economia". Por outro lado, a abordagem nos demais cadernos foi pouco expressiva.

Em um segundo momento, outro elemento que se destaca, já na leitura inicial das reportagens, é o fato de que a atividade física foi mencionada no periódico em questão com sentido de exercício físico. Embora ambos os termos apresentem relação, isso oferece indícios de que a abordagem do assunto ocorre de forma unívoca. Na literatura, os conceitos de "atividade física" e "exercício físico" são definidos por Mattos, Silva e Lopes¹⁵ como: a) "atividade física é qualquer movimento corporal produzido por músculos e que resulta em maior dispêndio de energia do que quando em repouso" (p. 26); b) exercício físico: "é considerado uma subcategoria da atividade física. Toda atividade física planejada,

estruturada e repetitiva que tem por objetivo a melhoria e manutenção de um ou mais componentes de aptidão física” (p. 111).

Através da definição de aptidão física, é possível constatar que para manter-se apto é necessário praticar exercícios de forma contínua. Bauman⁵ lança mão desse princípio do treinamento e amplia sua compreensão e aplicação, afirmando que a noção de aptidão refere-se à condição do indivíduo de estar apto para descobrir mais e mais sensações. A saúde se enquadra neste contexto,

sendo posta como uma norma e constituindo-se como algo a ser perseguido constantemente. Esta dinâmica é consequência da liquidez na qual está imersa a modernidade. Os padrões de saúde que anteriormente eram sólidos, hoje se tornam fluidos, deixando o conceito de vida saudável cada vez mais incerto. O que outrora era considerado normal e suficiente, hoje torna-se ameaça que carece de cuidados e vigilâncias constantes, mesmo não havendo certeza sobre um risco real.

Tabela 1. Frequência da abordagem das palavras-chaves nos cadernos ao longo de 2012.

	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
Saúde	4	5	6	11	6	2	6	3	3	2	4	2	54
Mundo	1		1			1		1					4
Educação	1		1										2
Rio		2		2	4	6	6	1	1	2	4	5	33
Economia	3	1	1	1	1	1	2	1	2		2		15
Ciências					1		1						2
País					1		1						2
Cultura	3							1		1			5
Tecnologia	1	1				1							1

Em se tratando do caderno “Saúde”, o qual se verificou a maior frequência de abordagem do assunto, constatou-se que a valorização dos efeitos da prática de atividades físicas em prol da saúde se dá com base, principalmente, na perspectiva biológica da mesma forma que ocorre na literatura pertinente ao assunto^{16, 17, 18}. Nahas e Garcia¹⁷ comprovam que de fato é expressivo o número de publicações sobre atividade física ligada à saúde, inclusive apontam que há necessidade de melhorar a qualidade das pesquisas, considerando, dentre outros aspectos, a forma de análise de cada fenômeno. É neste entorno que é questionado o motivo da saúde ser o sentido mais frequente para a prática da atividade física no universo acadêmico, já que é muito comum as dimensões lúdica e cultural serem sobrepujadas, ao passo que o viés orgânico é apresentado como capaz de por si esgotar um fenômeno inteiramente.

As consequências de tal miopia podem ser observadas quando se atenta para o fracasso de algumas campanhas resultantes de políticas públicas elaboradas a fim de melhorar a qualidade de vida da população. Ferreira¹⁹ aponta que em geral essas campanhas são planejadas focando a mudança de hábitos da população no que se refere principalmente ao sedentarismo e a má alimentação. No intuito de conter despesas no campo da saúde coletiva, o poder público toma tais iniciativas, desconsiderando variáveis fundamentais ao sucesso dos projetos. Dentre as limitações apontadas pelo autor, a falta de condições de acesso às práticas sugeridas é apenas um dos aspectos negligenciados.

É também nesse entorno que ganha espaço a reflexão sobre por que a atividade física foi mencionada de forma tão inexpressiva nos demais cadernos presentes no jornal *O Globo online*, principalmente naqueles denominados “Cultura” e “Educação”. Assim como o

caderno “Saúde”, ambos apresentam interface com o campo de conhecimento da Educação Física que é a principal responsável por pesquisas no âmbito das práticas corporais.

Através de uma breve releitura sobre as tendências atuais da Educação Física, o que se observa é que o aspecto lúdico-recreativo ligado às práticas corporais é pouco explorado ou se apresenta em sua maioria em um contexto pedagógico escolar. Uma das causas apontadas por Ferreira et al²⁰ é que, embora a ludicidade possa ser aflorada em quaisquer idades, na vida adulta ela não é muito valorizada, já que a necessidade de ser produtivo na lógica do consumo é o que se espera do indivíduo.

Isso sucede porque, segundo Soares¹², historicamente, as práticas provenientes da Educação Física foram consideradas utilitárias, servindo aos interesses das classes dominantes e, dessa maneira, a

torna própria encarnação física da sociedade do capital. Para tanto, a Educação Física por muito tempo expressou gestos controlados e disciplinados e tornou-se a principal intérprete de um corpo saudável e fisicamente ativo. Sob essas circunstâncias, a Educação Física pode ser considerada remédio para a cura do indivíduo, de sua “*letargia*”, “*indolência*”, “*preguiça*”, “*imoralidade*”, e deste modo passa a constituir o discurso médico, pedagógico, familiar¹².

Além de supervalorizar a prática de atividade física à perspectiva biológica, a mesma se configurou como se tivesse efeito de remédio eficaz para solucionar não só o mal causado pela falta de exercício como também para resolver problemas de outras generalidades. Essa diversidade de associações foi sintetizada e pode ser visualizada através do Quadro 1.

Quadro 1. Conexão entre atividade física e aspectos de diferentes generalidades.

1. Atividade física ligada à saúde
2. Atividade física ligada à estética e nutrição
3. Atividade física ligada ao controle do risco de adoecer
4. Atividade física ligada à longevidade
5. Atividade física ligada a políticas públicas
6. Atividade física ligada à preparação física
7. Atividade física ligada ao desempenho cognitivo
8. Atividade física ligada à valorização profissional
9. Atividade física como alternativa para o trânsito
10. Atividade física ligada à evolução da espécie
11. Atividade física ligada a efeitos terapêuticos

Com base nas associações presentes no Quadro 1, considera-se que os benefícios da atividade física consistem em uma “Panaceia Contemporânea”. A escolha

por esta metáfora se dá com base na origem do termo⁴, pois na mitologia grega Panaceia era a deusa responsável pela cura de todas as doenças. Transportando este

⁴ Disponível em: <http://www.significados.com.br/panaceia/> acesso em 16 de Março de 2015.

conceito para a atualidade, pode-se inferir que a atividade física é abordada com ampla abrangência, sendo considerada capaz de solucionar problemas de diferentes naturezas, como as que estão apresentadas no Quadro acima.

Outra característica presente na formação discursiva das matérias diz respeito à forma polarizada que os comportamentos considerados desejáveis ou repudiados foram abordados. Nesta lógica, um estilo de vida ativo se localizou do lado da saúde, representando o bem, ao passo que no outro extremo localizaram-se o sedentarismo e a obesidade, representando o mal, os “inimigos” da saúde.

Através dessas evidências, é possível deduzir a existência de certo juízo de valores, no qual a dualidade entre o bem e o mal reforça a ideia de maniqueísmo⁵ por meio do qual se divide a crença existente de que há um lado certo a seguir, que é o do bem e provém de Deus, e do outro, o lado errado, o do mal ou do Diabo.

Na condição de “vilões”, a obesidade e o sedentarismo devem ser combatidos, inclusive, são apontados como sinônimo de mau comportamento e como grave fator de risco que perturba a saúde. Dentre a vastidão de matérias que ilustraram esta constatação, destaca-se a que foi publicada no mês de março de 2012, no caderno “Saúde”; tendo como título “*A geração dos sem idade*”. Pesquisas apontam que apesar do número de obesos ser crescente; no mundo, existe uma parcela considerável de pessoas com um estado de saúde jamais alcançada antes na história da humanidade, e a boa alimentação e exercícios físicos são alguns dos responsáveis por tal êxito.

No entanto, a mesma relatou que o planeta está atravessando uma epidemia de obesidade e a fim de convencer as pessoas de quão alarmante é a situação, foram apresentados alguns dados revelando que milhões de pessoas têm a qualidade e a expectativa de vida reduzida em função das mazelas trazidas pelo excesso de peso. No enredo, também se mencionou a opinião de

especialistas, indicando que a inatividade física e a obesidade são males que afligem a saúde pública.

Deste modo, não é a toa que o jornal O Globo *online* aborda o assunto de forma tão frequente e incisiva. As matérias presentes nos jornais são na maioria das vezes o reflexo do que é produzido em laboratórios de pesquisa. Por exemplo, uma pesquisa divulgada pela Universidade de Cambridge, na Inglaterra, através da Revista *Veja*⁶, considerou que o sedentarismo mata mais que a obesidade. O estudo ainda destacou que entre outros fatores de risco, este é um dos que mais afetam diretamente a qualidade de vida da população. Desta forma, fica evidente a tentativa de estimular a população no sentido de aderir a hábitos saudáveis através da imposição de uma ameaça implícita, porque da forma linear de como o discurso se apresenta, adotar um estilo de vida considerado saudável é mera questão de escolha, dependendo apenas da opção de cada um.

Além disso, segundo Bauman⁴, as ações dos indivíduos são fortemente influenciadas pelo medo. Embora se trate de um conceito que é expresso de várias formas, em geral se refere à incerteza e à ignorância acerca da ameaça. O medo é assustador, principalmente quando divulgado por diferentes mecanismos, sem apresentar limites precisos, como no jornal em questão, por exemplo. Trata-se de uma sensação que tem o poder de fazer com que o indivíduo reformule sua percepção de mundo, interferindo também nas expectativas que guiam suas escolhas comportamentais. É através deste mecanismo que, de modo recorrente, as atitudes da população são sutilmente regidas sem que os indivíduos percebam.

Dito de outro modo, Vaz⁶ aponta que por melhores que sejam as intenções dos especialistas no que se referem à defesa da mudança de hábitos em prol de um estilo de vida saudável, tais discursos impõem novas moralidades sociais através da ampla divulgação destas informações. Em função disto e também das diferentes formas de apropriação social, tal determinação influencia

⁵ Maniqueísmo. Disponível em <http://www.dicionarioinformal.com.br/manique%C3%ADsmo> [2015 Abr 19].

⁶ Sedentarismo mata duas vezes mais que obesidade. Revista *Veja*. Disponível em <http://veja.abril.com.br/noticia/saude/sedentarismo-mata-duas-vezes-mais-que-obesidade-diz-estudo> [2015 Abr. 19].

comportamentos nem sempre funcionais para a saúde do indivíduo. Isso ficou evidente através da expressiva abordagem de notícias destinadas ao aconselhamento da população no sentido de gerenciar o estado de saúde do indivíduo. Nesse aspecto, a ideia de monitoramento de um risco levantado se configurou principalmente como estratégia de alerta para o sujeito agir contra ameaças implícitas.

Sobre os perigos que perseguem o indivíduo, Bauman⁵ afirma que na modernidade líquida a busca pela saúde se transformou na maior das patologias. Segundo o autor, quando a saúde era sólida e o estado de doença era exceção. No entanto, a saúde se tornou fluida e quando o sujeito não consegue mais controlá-la, ele se torna prisioneiro de suas próprias neuroses. Deste modo, a doença se instala, porque na concepção do autor, a prevenção e o medo encontram-se continuamente atualizados. Nessa circunstância, o maior dos medos é o da morte, isso significa que nada acontecerá daqui por diante, nada mais pode ser feito. Nesse caso, a fronteira entre a doença e a saúde desloca-se, o que justifica o consumo pelas práticas saudáveis⁴.

Outra matéria que ilustra este contexto foi publicada no mês de julho de 2012, a legenda apontava: *"Inatividade é mais letal que fumo"*. Como o próprio título indica, se faz uma comparação entre as consequências do sedentarismo e o uso do cigarro. Novamente, se observa o tom de ameaça, pois a tentativa de convencer as pessoas é permeada pela imposição do medo da morte, agora de forma mais explícita em relação ao exemplo anterior. É evidente que a população não rejeita a ideia de que o cigarro é letal, inclusive, o discurso é permeado pela ideia de medida. Já no título é possível fazer esta observação, ao se afirmar que o sedentarismo é mais letal que o fumo. No entanto, o que observamos no discurso é o medo sempre presente, configurando uma ideia de controle das funções estatísticas do corpo, ou seja, se o indivíduo controlar os desvios e os excessos, a doença não se instala.

Sobre esse aspecto, Bauman⁴ explica que existem várias formas de medo, dentre eles, aponta que o *"medo derivado"* é aquele que orienta o comportamento do

indivíduo a partir da reformulação de sua percepção de mundo e expectativas que o guiam em suas escolhas comportamentais, a despeito da ameaça concreta existir ou não. O Estado, então, em sua incapacidade de lidar com as ameaças concretas que afligem os homens e detentor da obediência dos cidadãos em troca da promessa de proteção, tem se valido do medo para politizar a vida, ao mesmo tempo em que fortalece o mercado de consumo, embora a saúde ainda seja entendida por aceitação de um modelo que parece nortear e influenciar não só a pesquisa científica como também mudanças de atitude que se transformam em aceitação social.

Para Vaz⁶, a noção de controle e disciplina torna-se importante para se pensar a representação de saúde na cultura atual. Para o homem moderno, um corpo saudável é um corpo controlado, disciplinado, pois a ideia de excesso seja na maneira de agir ou de se comportar é vista como um risco à própria saúde.

Pode-se perceber isto quando, no Quadro 1 a atividade física é associada a diversos campos importantes da vida, tais como: controle do risco, fins terapêuticos, longevidade, evolução da espécie, entre outros. Parece que estar fora de uma conduta "ativa" implicará em algum tipo de déficit em qualquer área, dotando a prática de atividade física de um poder normativo, ligado muito mais a um tipo de controle social do que a qualquer busca pela saúde.

Em síntese, a norma de um estilo de vida saudável tornou-se imperativa em nossos tempos, cujo principal indicador é a aparência física, ou melhor, o indicador visível utilizado popularmente para julgar se o indivíduo é ou não possuidor de tal estilo de vida. Estar fora do padrão, ou seja, da norma, pode se tornar fonte de culpa para o indivíduo.

Sobre as abordagens dos termos pesquisados no caderno "Rio", que considerando a frequência se apresentou em segundo lugar, pode-se inferir que o contexto ligado à prática da atividade física tem relação com o fato da cidade do Rio de Janeiro ser eleita sede da Copa do Mundo de 2014 e das Olimpíadas de 2016. Além disso, existe um imaginário ligado ao corpo carioca, inclusive, Gontijo²¹ afirma que este é um dos aspectos

que, juntamente com a ideia do verão, das atividades ao ar livre e do carnaval, compõem a identidade da cidade do Rio de Janeiro.

Já que a modernidade, como um momento histórico da afirmação do conceito do indivíduo, traz a temática do corpo como local da experiência humana de se estar no mundo, o conceito de corpo saudável aparece alinhado ao discurso do caderno. Deste modo, se observou que as matérias divulgadas nesse editorial exploram especialmente assuntos sobre práticas corporais saudáveis, investindo no cenário da Cidade como meio de promoção da saúde. Divulgações de matérias com títulos como: “*Copacabana a praia que nunca dorme*”; “*Na hora do almoço fome de onda nas praias da Barra e do Recreio*”; “*Na praia academias de graça intimam a malhação durante o verão*”, são exemplos que se exibem no caderno. Nesse sentido, cabe registrar que apesar das matérias não destacarem diretamente a estética e nutrição, houve uma grande concentração relacionada ao emagrecimento e ao gasto calórico, que traz como pano de fundo o padrão estético desejado.

Considerando que o corpo tornou-se um lugar central na afirmação das identidades, o estabelecimento de padrões e classificação deste no espaço social constitui-se em uma linguagem que define e localiza os indivíduos através de seus corpos. Dessa maneira, as imagens corporais formadas a partir deste cenário carioca constituem-se espelhos nos processos de subjetivação. A cidade do Rio de Janeiro contribui, nesse sentido, como espaço de construção de identidades, sendo ele um local privilegiado às práticas corporais que compõem o imaginário social da cidade.

Segundo Goldenberg²², quem nasce na cidade do Rio de Janeiro tem o compromisso de interagir com a sua paisagem, desempenhando apenas seu papel que é de apoderar-se do espaço urbano, com suas apropriadas vestimentas para pedalar, correr, andar; enfim, valer-se de uma identidade que tem no corpo a sua marca registrada. Deste modo, o Rio de Janeiro se torna um local privilegiado a práticas corporais e isto se constitui o imaginário social da cidade. Nessas circunstâncias, técnicas corporais vão sendo socializadas e associadas às

atividades esportivas através de conceitos de vida saudável que se constituem valores os quais atuam sobre os indivíduos e suas relações societárias²².

Segundo Vigarello²³, foi a partir do discurso médico, dietético e estético que a forma como o indivíduo percebe e sente o corpo reflete os valores do seu contexto social. Tais percepções estão atreladas aos sentidos atribuídos ao corpo pela cultura e pelo momento histórico que valoriza o corpo ágil, magro e revestido de músculos.

No que se refere ao caderno “Economia”, indaga-se, portanto, que interesses econômicos escondem-se por trás de tais “prescrições”, uma vez que o caderno é prenhe de citações envolvendo a prática de atividade física. Entre os temas que ilustram tal afirmação, destacam-se alguns exemplos que veremos a seguir, como a matéria publicada no mês de novembro do ano em questão, a qual anunciava o título “*No chão das fábricas, hipertensos e deprimidos*”. Tal matéria evidencia os males que acometem os trabalhadores em geral. Dentre estes, sobressaem a hipertensão, obesidade e a depressão. Ainda na mesma, constatou-se o aumento da produtividade no trabalho por parte do empregado que praticava atividade física, no qual um estudo concluído pelo SESI alertava a população sobre os prejuízos do sedentarismo e da obesidade para o desempenho dos trabalhadores industriais.

Ambos os exemplos denotam com bastante clareza o que se pode identificar como significados atribuídos à prática de exercícios físicos no discurso em foco. A tática utilizada para afetar a população engloba estratégias que, apesar de serem apresentadas como possibilidade para melhorar a qualidade de vida e aumentar a expectativa de vida, são propagadas como dogma.

Outro aspecto que chamou atenção diz respeito a publicação de certo estudo no mesmo caderno que tem como título “*Sedentários têm salários mais baixos*”. Nessa matéria, especialistas revelam que fazer ginástica além de emagrecer, melhorar o condicionamento cardiorrespiratório e fortalecer a musculatura, também pode gerar lucros. Para os economistas que fizeram o estudo, quem pratica exercícios regularmente tem salários entre 6% e 9% maiores do que os sedentários. A principal

razão para este fenômeno, explica o especialista em medicina do exercício, está no funcionamento do próprio corpo.

Segundo os especialistas, a aparência é outro fator que mesmo nos dias de hoje ainda conta na hora de percorrer os degraus da ascensão profissional, pois o corpo funciona como um cartão de visitas para vender serviços e explicitar qualificações. Para Sabino²⁴ na atualidade, o corpo é tido como um valor, por isso requer cuidados e investimentos. É deste modo que se abre espaço para o que o autor chama de “Indústria da Saúde”, na qual se inclui a venda de produtos, como roupas e acessórios, bem como serviços, em que enquadram as academias e clínicas de estética. Para que se solidifique no mercado, este setor dispõe de massiva contribuição da mídia, seja através de propagandas ou por meio de discursos especializados.

Conclusão

Apesar da expressão “atividade física” ter sido usada de forma mais frequente em relação à “exercício físico”, o que se constatou é que a primeira forma era abordada com o sentido da segunda. Isto foi observado considerando os efeitos do discurso, em que no contexto das matérias se mencionavam aspectos ligados aos princípios do treinamento e da aptidão física, o que remetia especificamente à prática de exercícios físicos regulares. Isto se configurou como indício de que o assunto seria tratado de forma unívoca, o que é confirmado no decorrer do estudo.

Constatou-se, então, que a atividade física foi abordada a partir da perspectiva biológica da saúde. A dimensão lúdica e cultural também compatível com a área de conhecimento da Educação Física, que trata questões referentes à prática de exercícios físicos em diferentes

perspectivas, foi sobrepujada. Neste contexto, enquanto alguns aspectos foram silenciados, outros ganharam destaque. Por exemplo, as condições de acesso da população à adesão de hábitos considerados saudáveis não foram problematizadas. Por outro lado, a possibilidade de aumentar a expectativa de vida e de prevenir doenças através da prática de atividade física foi extremamente valorizada.

Outro aspecto observado foi que os sentidos se apresentaram de forma maniqueísta, ou seja, polarizados nos extremos do bem e do mal. Assim, uma vida fisicamente ativa se posicionou do lado do bem, ao passo que o sedentarismo se localizou no extremo oposto.

Tomando como estratégia a ameaça e a disseminação do medo, o jornal O Globo *online* alertou os leitores sobre a urgência de praticar atividade física. No enredo, os benefícios da vida fisicamente ativa foram apresentados como uma “panaceia contemporânea”, capaz de solucionar problemáticas de diferentes naturezas. Desta maneira, a necessidade de praticar exercícios físicos se constituiu como um dogma.

Embora considerando que é constante a necessidade de promover reflexões sobre a naturalidade com que se apresentam significações relativas à atividade física nos veículos midiáticos, seria interessante que outros estudos se dedicassem a aprofundar a compreensão sobre os aspectos políticos e econômicos que permeiam a produção de discursos sobre a prática da atividade física nos meios de comunicação de massa. Inclusive, estudos futuros poderiam se dedicar à análises dos sentidos da atividade física, em outras mídias, como por exemplo, jornais impressos, programas televisivos e até mesmo em revistas destinadas a um público de diferentes faixas etárias.

Referências

1. Serra GMA, Santos EM. Saúde e mídia na construção da obesidade e do corpo perfeito. Rev Ciênc. Saúde. Coletiva [periódico na internet]. 2003; 8(3). Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232003000300004&lng=en&nrm=iso [2015 nov 14].
2. Palma A, Assis M, Lacerda Y, et al. Culto ao corpo e exposição de produtos na mídia especializada em estética e saúde. Revista Movimento [periódico na internet]. 2010; 16(1). Disponível em <http://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/viewArticle/3127> [2015 nov 14].
3. Cândido C M, Assis M R, Palma A. A representação da Educação Física no Quadro [Medida Certa/90 dias para reprogramar o corpo exibido pela TV Globo. Rev. bras. educ. fís. Esporte. 2015. No Prelo.
4. Bauman Z. Medo líquido. Rio de Janeiro: Zahar; 2008.
5. Bauman Z. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Zahar; 2003.
6. Vaz P, Carvalho SC, Pombo M. Risco e sofrimento evitável: a imagem da polícia no noticiário de crime. Rev E-Compós. 2005: 2-22.
7. Orlandi EP. Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. Campinas: Pontes; 2007.
8. Verón E. Fragmentos de um tecido. Rio Grande do Sul: Unisino; 2004.
9. Hernandez N. A mídia e seus truques: o que jornal, revista, TV, rádio e internet fazem para captar e manter a atenção do público. São Paulo: Contexto; 2006.
10. Pires GL, Lisboa MM, Mezzaroba C, et al. A pesquisa em educação física e mídia: pioneirismo, contribuições, e críticas ao "grupo de Santa Maria". Movimento. 2008; 14: 33-52
11. Betti M. Educação física e mídia: novos olhares, outras práticas. São Paulo: Hucitec; 2003.
12. Soares CL. Escultura da Carne: o bem estar e as pedagogias totalitárias do corpo. In: Rago M, Veiga-Neto A, organizador. Para uma vida não fascista. Belo Horizonte: Autêntica; 2009. p. 63-80.
13. Áreas JB. Batalhas de O Globo: o neoliberalismo em questão, 1989-2002. [Tese de doutorado]. Niterói: Universidade Federal Fluminense; 2012.
14. Foucault M. Arqueologia do Saber. Rio de Janeiro: Forense Universitária; 2004.
15. Mattos DC, Silva JE, Lopes MCS. Dicionário de educação física, desporto e saúde. Rio de Janeiro: Rubio; 2005.
16. Bündchen DC, Schenke IC, Santos RZ, Carvalho T. Exercício físico controla pressão arterial e melhora qualidade de vida. Rev Bras Med Esporte. 2013; 19: 91-95.
17. Nahas MV & Garcia LMT. Um pouco de história, desenvolvimentos recentes e perspectivas para a pesquisa em atividade física e saúde no Brasil. Rev. bras. Educ. Fís. Esporte. 2010; 24: 135-148.
18. Steffens R, Brandt R, Felipe JS, Andrade A. Exercícios físicos diminuem a dor, a depressão e melhoram a qualidade de vida de pessoas com fibromialgia. ConScientiae Saúde; [periódico na internet]. 2011; 10 (4). Disponível em <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=92921260021>. [2015 nov 14].
19. Ferreira M. "Navegar é preciso, viver não é preciso": risco no discurso da vida ativa. Motriz. 2009; 15: 349-357.
20. Ferreira AF et al. O Lúdico nos adultos: Um estudo exploratório nos frequentadores do CEPE- Natal- RN. Holos. 2004; 20: 1-7.
21. Gontijo F. Carioquice ou carioquidade? Ensaio etnográfico das imagens indenitárias cariocas. In: Goldenberg M, organizador. Nu e Vestido: dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca. Rio de Janeiro: Record; 2007. p. 42-48.
22. Goldenberg M, organizador. Nu e Vestido: dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca. (2.ed). Rio de Janeiro: Record; 2007.
23. Vigarello G. Treinar. In: JJ Courtine, organizador. História do corpo: As mutações do olhar. O século XX. Petrópolis: Vozes; 2006. p. 197- 250.
24. Sabino C. Anabolizantes: Drogas de Apolo. In: Goldenberg M, organizador. Nu e Vestido: dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca. Rio de Janeiro: Record; 2007. p.140-188.